



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16675 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

CIDADES EDUCADORAS: COCRIAÇÃO DE CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

Patricia Murara Stryhalski - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

Veronica Gesser - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESC

CIDADES EDUCADORAS: COCRIAÇÃO DE CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

1 INTRODUÇÃO

As Cidades Educadoras buscam um conceito inovador que vê a cidade como um espaço educativo. Este artigo explora o estado da arte das Cidades Educadoras com base em estudos acadêmicos.

A ideia central é que a cidade desempenhe um papel educativo, indo além das instituições formais de ensino e abrangendo todos os aspectos da vida urbana. As Cidades Educadoras utilizam recursos físicos, culturais e humanos para promover o aprendizado contínuo de seus habitantes.

O artigo examina como esses elementos se combinam para criar cidades que educam e capacitam seus cidadãos para serem membros ativos e comprometidos. O objetivo é explorar como a cocriação de currículos e práticas escolares e não escolares contribuem para a construção de sociedades sustentáveis em diversos ambientes urbanos.

A cocriação de currículos é fundamental para as Cidades Educadoras, reconhecendo que a educação é uma tarefa coletiva que envolve toda a comunidade urbana. Ela implica a participação ativa de educadores, estudantes,

pais, líderes comunitários e profissionais de diversas áreas, permitindo que o currículo seja adaptado às necessidades específicas da comunidade local, considerando sua diversidade cultural, social e econômica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o estudo, utilizamos as ferramentas de busca do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e Periódicos da CAPES para investigar como a cocriação de currículos e práticas educacionais impactam na construção de sociedades sustentáveis em ambientes urbanos. Utilizamos os descritores "Cocriação de currículos" e "Design de currículo". A busca inicial encontrou três dissertações, que foram excluídas por não se enquadrarem no escopo da pesquisa. O período de busca foi de 1990 a 2024, alinhado com a publicação da Carta das Cidades Educadoras em 1990.

Na segunda busca, utilizando os descritores "cidades educadoras" e filtros específicos como grande área Ciências Humanas, área do conhecimento educação e área de concentração Educação, identificamos 7 teses e 10 dissertações. Após uma análise cuidadosa, constatamos que 7 teses e 6 dissertações abordavam a relação entre cocriação de currículo e cidades educadoras. Utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1977) para identificar temas comuns, lacunas de pesquisa e direções futuras na educação urbana e nas cidades educadoras.

CIDADES EDUCADORAS COMO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Antes de entrar nas discussões sobre as Cidades Educadoras como Ambientes de Aprendizagem, é essencial compreender seu conceito e papel. A Carta das Cidades Educadoras, desenvolvida no Congresso Internacional de Cidades Educadoras de 1990 em Barcelona, engloba diversos movimentos globais, como a Declaração dos Direitos Humanos, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Segundo a Carta, as cidades desempenham um importante papel na educação integral, sendo consideradas sistemas educativos permanentes, plurais e capazes de reforçar fatores educativos e transformação social. Elas buscam ser ambientes urbanos mais inclusivos, educativos e participativos, melhorando a qualidade de vida das pessoas.

A educação ao longo da vida mobiliza conhecimentos para conciliar liberdade com responsabilidade e interdependência entre pessoas e natureza, promovendo reflexão e pensamento crítico. Esse princípio reconhece que a

educação ocorre em diversos contextos além do ambiente escolar, como no lar, no trabalho e na comunidade.

Freire (2001) argumenta que a cidade é educativa por necessidade, envolvendo todos os aspectos urbanos e temporais. Assim, a educação deve ser integrada às políticas municipais, promovendo a participação ativa nas decisões comunitárias.

Alvarenga et al. (2023) ressaltam que as cidades educadoras investem na educação desde a infância, buscando formar integralmente todos os seus habitantes. A ênfase nas crianças é imprescindível para garantir seus direitos civis e políticos, reconhecendo-as como protagonistas de suas próprias vidas.

Freire (2021) enfatiza que a educação é essencial para a realização humana e deve ser liderada pelo indivíduo. As cidades educadoras promovem ambientes seguros e inclusivos que favorecem o desenvolvimento integral desde a infância, com acesso à educação de qualidade.

Outro aspecto a ser considerado é a promoção da diversidade e inclusão nas cidades educadoras, criando espaços acolhedores para todos e combatendo preconceitos. Freire (1979) destaca que toda ação educativa deve refletir sobre o homem e seu meio.

Nesse sentido, as cidades educadoras colocam a educação no centro de suas políticas, promovendo aprendizado contínuo, participação cidadã e inclusão social, contribuindo para sociedades mais justas, democráticas e sustentáveis.

COCRIAÇÃO DE CURRÍCULOS E PRÁTICAS ESCOLARES

Partindo da etimologia da palavra currículo, derivada do Latim "curere", que remete à ideia de um caminho a ser percorrido, as teorias de currículo atravessaram diferentes momentos históricos, refletindo mudanças significativas no contexto educacional e possibilitando diversas perspectivas sobre questões educacionais, sociais e filosóficas.

Segundo Freire (2019, p. 409),

"[...] o currículo oferece as bases para que elementos da cultura possam ser problematizados e tomados como objetos de ensino e de aprendizagem. O currículo implica escolha e seleção, portanto, alguns elementos da cultura nele ganham relevo, enquanto outros são excluídos ou recebem menos destaque."

Historicamente, o termo currículo no campo educacional tem sido definido

de várias maneiras, por vezes distantes de seu significado real. Contudo, podemos entendê-lo como um conjunto organizado e sistematizado de experiências educacionais que os alunos vivenciam dentro de um sistema de ensino. Esse conceito abrange não apenas os conteúdos escolares, mas também valores, atitudes e competências que os alunos desenvolvem ao longo de sua educação formal.

O currículo escolar é formulado conforme diretrizes educacionais específicas de cada país, considerando as particularidades regionais e locais, objetivos educacionais, padrões de desempenho, avaliações de larga escala e abordagens pedagógicas. Além disso, é influenciado por tendências pedagógicas contemporâneas, como uma abordagem centrada no aluno, integração de tecnologia, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e práticas inovadoras nas escolas.

No campo do currículo, categorias como controle social e eficiência têm impacto significativo, refletindo nos processos de sua criação e desenvolvimento, alinhados aos interesses subjacentes à teoria e prática educacional (Moreira; Silva, 2009).

O currículo escolar não é neutro; ele reflete ideologias, valores e relações de poder presentes na sociedade. “[...] o currículo é carregado de intencionalidades, de escolhas. Tais intencionalidades ou escolhas se fazem presentes também na concepção curricular de uma modalidade de ensino, de um curso ou programa” (Ranghetti; Gesser, 2011, p. 18). Decisões sobre o que incluir, como tratar e quais vozes serão ouvidas são influenciadas por essas intencionalidades. Compreender o currículo envolve reconhecer seu impacto e como é influenciado pelos participantes do processo educativo (Ranghetti; Gesser, 2011, p. 19).

Embora a Carta das Cidades Educadoras não aborde diretamente o currículo escolar, enfatiza o papel das cidades no desenvolvimento integral das pessoas e na necessidade de uma educação adaptada às realidades locais. As políticas municipais de educação devem refletir princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção dos habitantes (Carta das Cidades Educadoras, 1990, p. 6).

A carta promove uma abordagem holística da educação, incentivando a cidade como espaço educativo onde a aprendizagem ocorre em múltiplos ambientes e a participação social é valorizada.

CIDADES EDUCADORAS: PERSPECTIVAS SOBRE A COCRIAÇÃO DE CURRÍCULOS E PRÁTICAS - UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS.

O conceito de cidades educadoras busca promover uma educação integral e inclusiva ao envolver toda a comunidade no aprendizado contínuo, incluindo a cocriação de currículos por professores, alunos, pais e organizações comunitárias. No entanto, há escassez de pesquisas na área, com estudos variando conforme o contexto local, regional e geográfico. Este artigo se concentra na educação, explorando como a cocriação de currículos e práticas escolares e não escolares contribuem para sociedades sustentáveis.

Com a revisão de literatura é possível perceber diferentes aspectos do tema. As pesquisas investigam autonomia e participação entre adolescentes em pequenas cidades do Paraná (Souza, 2019), o conceito de cidade educadora além das instituições escolares tradicionais (Pinhal, 2017), ações de cidades educadoras em São Paulo (Martin, 2014), perspectivas das crianças sobre o espaço urbano (Murillo, 2013), e interações entre infância, cidade e educação (Simoes, 2022).

As teses analisam como princípios constitucionais orientam práticas educacionais urbanas (Camargo, 2016), o letramento urbano e sua influência na formação de territorialidades (Baptista, 2023), a relação entre cidade educadora e Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (Fabricio, 2016), educação científica e práticas urbanas (Oliveira, 2019; Carvalho, 2016), curricularização da cidade em Vitória-ES (Figueiredo, 2015), políticas educacionais e práticas curriculares (Almeida, 2020; Pereira, 2018), significados urbanos construídos por estudantes de Porto Alegre (Oliveira, 2020), e integração de arte e política em coletivos juvenis (Souza, 2020), além da transição da escola pública para o espaço urbano em São Carlos-SP (Silva, 2020).

Essas pesquisas destacam temas indispensáveis para a educação urbana e cidades educadoras, como autonomia, participação, letramento urbano e a intersecção entre política, arte e cidades, revelando diversas abordagens e perspectivas que identificam lacunas e potenciais para futuras investigações, conforme evidenciado na figura 1.

Figura 1 – Lacunas e potenciais para pesquisas futuras



Fonte: As autoras (2024)

A análise de teses e dissertações sobre cidades educadoras demonstra a complexidade e a escassez de pesquisas na área. Esses estudos indicam a importância de considerar as várias particularidades da vida urbana na elaboração de políticas e práticas educacionais, além da necessidade de envolver diversos atores na promoção de cidades mais educadoras, inclusivas e sustentáveis.

A cocriação de currículos, envolvendo diferentes partes na definição de objetivos e metodologias, reforça os vínculos entre escola e comunidade, promovendo um senso de pertencimento. Além dos currículos escolares, a cocriação de práticas não escolares, como programas de educação ambiental e atividades culturais, é fundamental para promover sociedades sustentáveis, enriquecendo a experiência educacional e desenvolvendo habilidades sociais e emocionais para a participação ativa na comunidade.

Integrando currículos e práticas não escolares, as Cidades Educadoras oferecem uma educação ampla que prepara os cidadãos para enfrentar desafios contemporâneos como sustentabilidade e inclusão, contribuindo para comunidades mais resilientes e voltadas para o bem-estar coletivo.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA COCRIAÇÃO

A cocriação de currículos com enfoque nas Cidades Educadoras apresenta muitos desafios, mas também oportunidades para os sistemas educacionais e as comunidades urbanas. Envolve um processo de colaboração entre diversas partes interessadas na definição de objetivos educacionais, seleção de conteúdos e práticas pedagógicas, num contexto amplo e desafiador. Um dos principais desafios é assegurar a representatividade e inclusão de todos os grupos da comunidade, para evitar currículos que não atendam às necessidades de todos os estudantes.

Superar essa barreira requer esforços para promover participação igualitária e justa.

Além disso, coordenar efetivamente todas as partes interessadas é um desafio em comunidades urbanas densas e muito diversificadas. Contudo, esse processo também oferece oportunidades significativas, como inovação educacional e autonomia comunitária. Ao integrar conhecimento local, tradições culturais e necessidades da população nos currículos, as escolas podem tornar o ensino mais relevante e contextualizado. Isso promove um sentido de pertencimento e responsabilidade compartilhada na comunidade.

A promoção da participação cidadã na definição das prioridades educacionais é importante aumentar o engajamento dos pais, voluntários e outros membros da comunidade na educação dos estudantes. Enfim, os desafios e oportunidades na cocriação de currículos com base nas Cidades Educadoras destacam a importância das abordagens participativas e colaborativas para uma educação mais dinâmica, inclusiva e eficaz, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

Associação Internacional das Cidades Educadoras. 1990. Carta das Cidades Educadoras. Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/carta-das-cidades-educadoras/>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

ALVARENGA, Adriana Claudia Junqueira Ribeiro de, et al. Cidades Educadoras: uma revisão sistemática de literatura. *Dialogia*, São Paulo, n.45, p. 1-14, e23883, maio /ago.2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24668/10276>. Acesso em: 31 de janeiro de 2023.

FREIRE, Eleta Carvalho. O currículo e suas implicações nas relações sociais de gênero entre estudantes do ensino fundamental. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 100, n. 255, p. 405-422, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/qSgTC3r5XjwSrCHRggz65xs/>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. 8ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

Freire, Paulo, 1921 – 1997 *Política e educação : ensaios / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23) Disponível e m : https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/paulo-freire-6-livros-para-refletir-sobre-o-papel-das-cidades-na-educacao/*. Acesso em: 10 de abril de 2024.

FREIRE, Paulo. *Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo e Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

MOREIRA, A. F. B; SILVA, T. T. *Currículo Cultura e Sociedade*. 2.ed.São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA-NETO, Alfredo. Políticas de Estado e regulação social no campo do currículo. Caderono Cedes de resumos do II Seminário Brasileiro de Educação, p. 31-33, 2009

VITIELLO, Márcio Abondanza; CACETE Núria Hanglei. Currículo, poder e a política do livro didático de geografia no Brasil Márcio Abondanza. Revista Brasileira de Educação v. 26 e260013 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8Hj73XPXZH3G3SgFLdzZxfN/> Acesso em: 21 de janeiro de 2024.